

## 1600 farmácias com fornecimentos suspensos

# Venda de medicamentos nas farmácias revela quebra mais acentuada em Dezembro

O mês de Dezembro registou a maior quebra do ano de 2012 nas vendas de medicamentos nas Farmácias, com um decréscimo de 48,3 Milhões de euros (-18,0 por cento) no valor das vendas, face ao homólogo. No final de 2012, verificou-se uma redução global de 343, 6 Milhões de euros (-11,2 por cento).

O mercado de genéricos, em volume, continua a crescer sustentadamente, tendo registado, em Dezembro, seis Milhões de embalagens e atingido uma quota de 26,6 por cento, o que significa uma subida de 3,8 pontos percentuais face ao homólogo, reflectindo a entrada em vigor do novo regime de prescrição por DCI, no passado dia 1 de Junho de 2012.

A estimativa da despesa do SNS com medicamentos nas Farmácias para Dezembro também regista uma quebra (-12,4 por cento), prevendo-se, no fecho do ano para o ano 2012, uma poupança (-139,8 Milhões de euros) que cumprirá o objectivo fixado pelo Governo, para o qual as farmácias contribuirão pela redução da sua margem em valor e que ultrapassa o objectivo de 50 Milhões definido pelo Estado. No total de 2011 e 2012, a redução da despesa pública com medicamentos dispensados nas Farmácias será superior a 600 Milhões de euros.

Esta redução sem precedentes em apenas dois anos está a ter efeitos devastadores no sector farmacêutico: em Dezembro de 2012, o número de farmácias com fornecimentos suspensos em pelo menos um grossista era de 1600, ou seja, mais de 55 por cento do total das farmácias do País. Apenas no último trimestre de 2012, 313 farmácias viram os seus fornecimentos suspensos, praticamente o mesmo número de todo o ano de 2011.

Em Dezembro de 2012, o montante global da dívida litigiosa das farmácias aos grossistas era superior a 290 Milhões de euros. E a esta dívida acrescem ainda 40 Milhões de euros de pagamentos em atraso, em fase pré-litigiosa.

A dificuldade de abastecimento que os utentes sentem e o encerramento de farmácias é visível no País é apenas o primeiro o reflexo da degradação da rede de Farmácias, colocando em causa o acesso dos doentes a medicamentos e serviços farmacêuticos de valor acrescentado, bem como o contributo económico deste sector para o País.

Ao invés, a despesa hospitalar com medicamentos não cumprirá o objectivo fixado pelo Governo (-170 Milhões de euros), sendo a presente estimativa para 2012, com base nos dados oficiais disponíveis, de uma redução de apenas 10,1 Milhões de euros.

**Fontes:**

Ambulatório: Sistemas de Informação hmR e SICMED / Análise CEFAR

Hospitalar: Relatório CHNM Set/12 do INFARMED / Análise CEFAR

Informações adicionais: **Ana Fonseca**

**LPM Comunicação**

Tel. 218 508 110 / 961 775 791 :: [anafonseca@lpmcom.pt](mailto:anafonseca@lpmcom.pt)

Ed. Lisboa Oriente, Av. Infante D. Henrique, 333 H - Escritório 49, 1800-282 Lisboa

[www.lpmcom.pt](http://www.lpmcom.pt)